



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Comissão Intergestores Bipartite

DELIBERAÇÃO 018/CIB/2020

A Comissão Intergestores Bipartite, no uso de suas atribuições, *ad referendum*

APROVA

O PROJETO PARA AMPLIAÇÃO DA VIGILÂNCIA SENTINELA DA INFLUENZA EM SANTA CATARINA. Projeto em anexo.

Florianópolis, 12 de março de 2020.

[Assinado digitalmente]

HELTON DE SOUZA ZEFERINO
Secretário de Estado da Saúde
Coordenador CIB/SES

ALEXANDRE FAGUNDES
Presidente do COSEMS
Coordenador CIB/COSEMS



PROJETO PARA AMPLIAÇÃO DA VIGILÂNCIA SENTINELA DA INFLUENZA EM SANTA CATARINA

A influenza constitui uma das grandes preocupações em saúde pública devido ao seu impacto na morbimortalidade da população.

A principal característica dos vírus influenza é a sua capacidade de sofrer mudanças antigênicas que podem resultar em variantes capazes de escapar à resposta imunológica do hospedeiro. Pode também ocorrer troca de um ou mais segmentos do genoma viral e a partir deste rearranjo surgir um novo subtipo do vírus, para o qual a população apresenta pouca ou nenhuma imunidade. Devido a essa variação antigênica, a composição da vacina anti-influenza é revisada anualmente com base nos vírus circulantes.

A rede nacional de vigilância da influenza é composta por unidades sentinela (US) para síndrome gripal (SG) e a vigilância de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) é realizada em todos os hospitais do país.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, permitir o monitoramento da demanda de atendimento dos casos hospitalizados e óbitos para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os sentinelas de influenza de síndrome gripal não tem abrangência em todo território do Estado, contemplados somente em dois municípios, um em Florianópolis e o outro em Joinville, seguindo os critérios da normativa do Ministério da Saúde (Portaria Nº 183, de 30 de janeiro de 2014).

Não há informação do impacto dos fatores de risco para influenza entre os trabalhadores das indústrias catarinenses e do impacto econômico gerado pelos afastamentos do trabalho por SG.

OBJETIVO GERAL: Conhecer os vírus influenza circulantes nas macrorregiões de saúde do Estado de Santa Catarina

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ampliar o número de sentinelas de influenza de síndrome gripal (SG);
- Aumentar a amostragem do vírus influenza no Brasil;
- Contribuir para a elaboração da vacina com perfil mais adequado ao vírus circulante no Brasil;
- Monitorar as cepas dos vírus influenza circulantes no Estado;
- Acompanhar a tendência da morbidade associadas à influenza;



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde

- Identificar grupos e fatores de risco para influenza entre os trabalhadores das indústrias catarinenses;
- Responder a situações inusitadas;
- Detectar e oferecer resposta rápida à circulação de novas cepas que poderiam estar relacionados ao aumento da circulação do influenza;
- Qualificar os técnicos dos serviços ambulatoriais das indústrias (SESMT- Serviço Especializado em Engenharia de Segurança) para identificação da população alvo de casos de síndrome gripal.

JUSTIFICATIVA: As informações, decorrentes dos sentinelas influenza de SG em Santa Catarina, não são representativas no que diz respeito aos tipos de vírus influenza circulantes no Estado.

A vigilância dos casos de síndrome gripal em unidades sentinela constitui-se em atividade estratégica para a Vigilância Epidemiológica da Influenza, porque auxilia no conhecimento da situação epidemiológica e na prevenção e controle da rápida disseminação da influenza, impedindo ou reduzindo o impacto negativo sobre as condições de saúde da população. (BEZERRA, 2009).

O LACEN de Santa Catarina faz parte da Rede Nacional de Vigilância Viroológica da Influenza desde 2000. Atualmente, a rede é composta por 27 LACEN e 2 Laboratórios de Referência Regional e um Laboratório de Referência Nacional. No sentido de ampliar a capacidade técnica dos LACEN, o MS iniciou uma melhoria da infraestrutura laboratorial para melhor atender a demanda aumentada decorrente das viroses emergentes e melhor conhecer os agentes das doenças imunopreveníveis. Inicialmente foram contemplados 4 unidades da Rede influenza, os 3 laboratórios de referência e o LACEN/SC. Como o primeiro LACEN a receber um equipamento automatizado de extração de ácido nucleico e pipetador robotizado, capaz de aumentar a dinâmica do número de análises, vem também corroborar para ampliar o diagnóstico de síndrome gripal no Estado. O monitoramento da síndrome gripal através de unidades sentinelas, distribuídas de forma mais ampla no Estado, pode contribuir muito para o conhecimento dos vírus circulantes, muitas vezes precursores de surtos e epidemias. Além de antever a circulação de novas cepas, as quais a população não tem proteção, por não estar contemplada nas vacinas. Com o conhecimento mais amplo certamente teremos subsídios para influenciar na tomada de decisão sobre a composição da vacina contra o vírus influenza circulante no Estado.

Santa Catarina é um importante produtor de aves e suínos do país, sendo a influenza uma zoonose e o vírus altamente mutável, o risco do surgimento de novas cepas a partir de recombinação de vírus aviário, suíno e humano é uma possibilidade, visto o que ocorreu na pandemia de 2009.



MATERIAIS E MÉTODOS:

POPULAÇÃO ALVO: Trabalhadores de indústrias, bem como a população atendida nos sentinelas de influenza que apresentam sintomas de síndrome gripal; e que atendam a definição de caso de Síndrome Gripal (SG), ou seja, indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA: Os municípios foram escolhidos aleatoriamente e representam as sete macrorregionais de saúde de SC, são eles: Blumenau, Lages, Chapecó, Criciúma, Joinville, Itajaí e Florianópolis

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO: de janeiro a dezembro de 2020

COLETA DA AMOSTRA:

A amostra deverá ser coletada no Ambulatório da empresa, a ser definida posteriormente, ou na Unidade da Rede de Atenção Primária à saúde do município sentinela, obedecendo aos critérios abaixo:

1. Diante de um caso de síndrome gripal serão coletadas amostras clínicas de secreção de naso e orofaringe (conforme a técnica descrita no anexo).
2. Síndrome gripal (SG) – a coleta deve ser realizada nas unidades sentinelas mediante o cumprimento da definição de caso, oportunidade de coleta (até o 7º dia do início dos sintomas, preferencialmente no terceiro dia) e a meta de coleta de 5 casos de SG por semana em cada unidade sentinela de SG.
3. A amostra deve ser acompanhada de requisição específica emitida pelo GAL.
4. Amostras encaminhadas fora dos critérios técnicos, identificadas indevidamente e não acompanhadas da requisição preenchida corretamente serão descartadas.
5. Após a coleta das amostras, as mesmas deverão ser encaminhadas ao LACEN, observando os critérios de Armazenamento e Transporte conforme descrito no anexo.

As análises das amostras coletadas serão realizadas no LACEN por RT-PCR em tempo real para influenza. As amostras positivas serão encaminhadas para o Laboratório de Referência para análise molecular e antigênica seguindo os critérios do Guia para a Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil-MS.

COLETA DE DADOS E RESULTADOS:

Inserção de informações no Sistema de notificação de influenza SIVEP Gripe e no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial – GAL.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde

Os resultados serão disponibilizados aos sentinelas de influenza através do sistema GAL, compilados e divulgados por meio de boletins pela DIVE.

ESTRATÉGIAS PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO:

SUV/SES

- Pactuar em CIB a adesão dos municípios para a implantação dos sentinelas de influenza

LACEN

- Capacitar os profissionais de saúde para a coleta, acondicionamento, armazenamento e transporte das amostras;
- Capacitar os profissionais para registro no Gal;
- Distribuir Kit de coleta
- Realizar as análises moleculares do Influenza e envio ao Laboratório de referencia.

DIVE

- Divulgar a deliberação da CIB;
- Capacitar os profissionais de saúde para notificação e Inserção de informações no Sistema de notificação de influenza SIVEP Gripe;
- Avaliar periodicamente os dados do SIVEP GRIPE e os resultados da análise das amostras processadas no Lacen SC;
- Divulgar as informações por meio de boletins epidemiológicos elaborados pela equipe da divisão de doenças imunopreveníveis GEVIM/ DIVE;
- Informar rotineiramente aos municípios escolhidos e Cerest Regional (participantes do projeto) a situação epidemiológica encontrada os possíveis fatores de risco para influenza e adoção de medidas de prevenção e controle da doença no ambiente de trabalho.

VE MUNICIPAL:

- Realizar a coleta das amostras e acondicioná-las conforme orientação anexa;
- Cadastrar no sistema GAL e SIVEP Gripe;
- Contatar o CEREST Regional para o envio das amostras ao LACEN



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde

EMPRESAS SELECIONADAS:

- Identificar os indivíduos que atendam a definição de caso de SG
- Contatar a VE municipal para realizar a coleta;

DIVS/GESAT

- Definir e sensibilizar os gestores das indústrias em parceria com os CEREST Regionais para adesão ao projeto;
- Definir com as empresas, VE e CEREST Regionais a organização da logística de coleta e transporte das amostras (5 amostras por semana por sentinela)

CEREST Regionais

- Realizar a logística das amostras (recolhimento, transporte e entrega ao LACEN)

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez
Elaboração do Projeto												
Apresentação na Câmara Técnica de Vig. Em Saúde												
Apresentação na CIB												
Divulgar a deliberação da CIB												
Definir e sensibilizar os gestores das indústrias em parceria com os CEREST Regionais para adesão ao projeto												



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde

Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez
Definir com as empresas, VE e CEREST Regionais a organização da logística de coleta e transporte das amostras (5 amostras por semana por sentinela)												
Capacitar os profissionais de saúde para a coleta, acondicionamento, armazenamento e transporte das amostras												
Capacitar os profissionais de saúde para notificação e registro no SIVEP Gripe												
Capacitar os profissionais para registro no Gal												
Realizar a coleta das amostras e acondicioná-las conforme orientação anexa												
Cadastrar no sistema GAL e SIVEP Gripe												
Realizar a logística das amostras (recolhimento, transporte e entrega ao LACEN)												
Realizar as análises moleculares do Influenza e envio ao Laboratório de referencia												



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BEZERRA, L. C.A. *et al* A vigilância epidemiológica no âmbito municipal: avaliação do grau de implantação das ações. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 827-839, abr. 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde : volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 4^a. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 725 p. : il. Modo de acesso: Word Wide Web: 725pg

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO:

Arieli Schiessl Fialho

Cynthia Negri

Darcita Buerger Rovaris

Regina Dal Castel Pinheiro

Sandra Bianchini Fernandes

Simone Bittencourt



ANEXO

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS DE SNF (SECREÇÃO DE NASO OROFARINGE)

Material necessário para coleta:

Kit para coleta – fornecido pelo LACEN:

O kit é composto por:

- 3 (três) *swabs* de *nylon* ou *rayon*, flexível, estéril, com haste de plástico;
- 1 (um) Meio de Transporte Viral (MTV);
- Instruções para coleta.

Importante: Não deve ser utilizado swab de algodão, com haste de madeira e/ou com alginato de cálcio, pois os mesmos interferem nas metodologias moleculares realizadas. Utilizar sempre os swabs disponibilizados no Kit de coleta para influenza, fornecido pelo LACEN.

Procedimento da coleta

Técnica de coleta utilizada: *Swab* combinado (nasofaringe e orofaringe):

Antes de iniciar a coleta solicitar ao paciente para assoar o excesso de secreção nasal com um lenço descartável. Após o procedimento desprezar o lenço em lixeira própria para resíduo infectante.

Nasofaringe: A coleta deve ser realizada na região posterior do meato nasal para obtenção de células da mucosa. Aplicar delicadamente a rotação do *swab* evitando sangramento. Repetir a coleta com novo *swab* na outra fossa nasal (Figura 1).

Orofaringe: inserir o *swab* até a parede posterior da orofaringe realizando movimentos de rotação para obter células da mucosa, evitando tocar em outras regiões da boca (língua, dentes, bochecha), como mostra a figura 2.

Os três *swabs* devem ser inseridos, imediatamente após cada região coletada, no mesmo tubo de Meio de Transporte Viral (figura 3), sendo que os excessos das hastes dos *swabs* devem ser cortados ou quebrados. Vedar bem o tubo, identificar com o nome completo do paciente, data e hora da coleta. Manter refrigerado entre 2 °C a 8 °C durante o período de armazenamento e transporte. Para o transporte as amostras em MTV devem ser colocadas individualmente em sacos plásticos e estes inseridos em frascos de boca larga, de paredes rígidas com tampa de rosca. Encaminhar ao LACEN em até 48 horas.

Figura 1: Coleta de secreção de nasofaringe

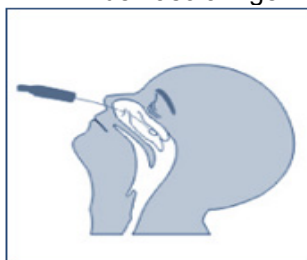


Figura 2: Coleta de secreção de orofaringe

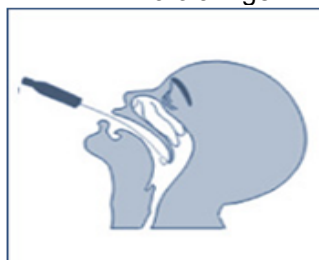


Figura 3: *Swab* combinado